

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha)	800 reis	Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL	Por anno (Portugal e Hespanha)	1\$000 reis
India, China e America.	1\$200 »	Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Numero avulso	400 »

SUMMARIO—*Devoção a Maria*—SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA: *Vieira Pregador*, pelo Exc.^{mo} Conde de Samodães; *Vieira e a eloquencia sagrada*, pelo snr. Fr. Fr.; *Imitação de Christo* (excerpto d'uma carta do Rev.^{mo} Padre Henrique Machado); *Joris-Karl Huysmans*, pelo snr. P.; *Padre Luiz Cabral*—SECÇÃO DOCTRINAL: *Pastoral do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} bispo do Funchal* (continuação)—SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. Agostinho Salvador Ferreira—SECÇÃO HISTORICA: *P. Estevão Terreros e P. Luiz Lanzi*, pelo Rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *Santo Ignacio de Loyola e a sua grey* (conclusão) pelo snr. A. A.—SEC-

ÇÃO LITTERARIA: *Milicia christã* (3.^a parte) pelo Rev.^{mo} Dr. José Rodrigues Cosgava; *Thienos* pelo snr. P.; *As quarenta horas* pela Ex.^{ma} Snr.^a M. M.; *Dia 3 de Março*, pela mesma snr.^a; *Quadro da Redempção: A Jesus na Cruz, e Resurreição* (sonetos) pelo snr. Damião Martins—SECÇÃO ILLUSTRADA: S. Felix de Valois, confessor; Esdras lamenta as transgressões da lei—SECÇÃO NECROLOGICA—SECÇÃO NOTICIOSA—EXPEDIENTE—ANNUNCIOS.

Gravuras: *S. Felix de Valois, Joris-Karl Huysmans, Esdras lamenta as transgressões da lei.*



S. Felix de Valois

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.^a edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc. 250

AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e precatido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirital de Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.^a edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; ençadernado, 700 e reis pelo correio. . . 740

Ô MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de NOVEMBRO

Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado 2\$000
Enc. 2\$500

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

Novo manual para os exercicios de devoção n'este mez com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello. Indulgenciado e approvedo pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto.

Preço 400 reis

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

Modo d'ouvir missa pelos defunctos

Preço—Enc. 160 reis

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—R. da Picaria, 74—Porto.

CARTILHA

DA

Bulla da Santa Cruzada

Auctorizada e recommendada por sua Eminencia o Snr. D. Americo Cardeal, Bispo do Porto

E

Composta por MANUEL JOSÉ DE SOUZA

Abbade de Nespereira e Vigario da Vara do 3.^o e 4.^o districtos de Penafiel

A' venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, Rua das Flores, 42—PORTO.



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria.—Deus te salve, Maria, verdadeiro vellocino de Gedeão, no qual cahiu o rocio da divina graça com tanta abundancia, que te livrou de todo o peccado; templo do verdadeiro Salomão, admiravelmente construido de pedras de inapreciaveis virtudes, em cuja construcção não se ouviram pancadas nem ruido de martello, nem de outro instrumento de ferro, porque todas as partes se ajustavam como o todo em perfeita união e conformidade.

Invocae a Maria.—Deus te salve, Maria, valorosa Judith, castissima e formosissima, por quem Deus libertou o seu povo, cortando a cabeça a Holofernes, o demonio, seu inimigo capital; melhor se applicam a ti que a Judith os titulos que lhe deram. Tu és a gloria de Jerusalem, tu a alegria de Israel, tu a honra do povo christão.

Alegrae a Maria.—Deus te salve, Maria, formosa e agradável Esther, a quem o Rei do céu amou mais que a todas as mulheres, e coroou como Rainha e Senhora do seu reino. Tu tiraste a vida ao perverso inimigo do teu povo, Aman, o demonio, ficando nós com ella, mediante a tua intercessão soberana, nós que estavamos condemnados á morte.

(Das «Saudações á Immaculada» por F. A. Alvarada).

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Vieira Pregador

São dois grossos volumes que no anno proximo passado publicou o Rev.^{mo} Padre Luiz Gonzaga do Valle Coelho Cabral.

E' uma obra de largo estudo, vasta erudição e enorme trabalho.

A seu respeito já muito se tem dito, e tudo é pouco para o que a obra vale.

O mais importante é a approvação, que lhe deu a maioria do episcopado portuguez; — os Pre-

lados, cujas approvações não vieram publicadas no segundo tomo, terão vindo posteriormente, e se alguma faltar, virá sem duvida. Esta obra está na altura do seu objectivo; é a confirmação do reconhecido merito do auctor.

Ha muito devera eu ter escripto algumas linhas sobre estes pres-timosos livros. Para dissertar a seu respeito, falta-me em verdade a auctoridade; mas sobeja-me o antigo affecto e hoje a veneração, que tenho pelo distincto escriptor.

Affecto, sim, pela familia e por elle proprio, que veio á luz do mundo quando eu estava profundamente atribulado pela maior das desventuras, a proxima perda de minha mãe.

Nãscera na Foz do Douro em uma casa visinha d'aquella em que minha mãe se preparava para a viagem da eternidade.

O recém-nascido, ultimo de seus irmãos, era uma esperanza que surgia no momento em que sua propria mãe estava gravemente perigosa. Alentava-a porém a fé vivissima de christã e de que esse ultimo filho viria a ser entre os bons, o melhor, aquelle que para a sua carreira sobre a terra, escolheria a parte optima.

Escolheu a com effeito e desde a innocencia da infancia até aos primeiros alvares da razão, e d'ahi até ao momento de uma resolução suprema e definitiva, manifestou sempre uma vocação robusta para a missão laboriosa mas sublime do Sacerdocio.

Nem instigado, nem aconselhado, nem encaminhado seguira elle esse caminho.

Indicou-lhe a sua razão já allumiada e confortada. Não foi a illusão de um momento; sim, a consequencia de reflexão demorada, pausada e serena.

Não era um modo de vida, que procurara, nem a conclusão a que leva um curso vulgar. Entre os mais austeros fôra experimentar-se; em estudos severos, seguidos e apertados, excogitou motivos e consultou a sua consciencia.

O que sabemos dos actos da sua vida o encontramos confirmado n'essa brilhante obra, que recebera o titulo de *Vieira pregador*, cujo auctor pôde desde já dizer-se, Padre Cabral, pregador, porque o é; estudou a arte a primor no maior dos mestres, e exerce-a em harmonia com os seus preceitos.

Esses preceitos elle os systematisou e compendiou magistralmente.

As remeniscencias, que exaro aqui, sobre o nascimento do escriptor, e as circumstancias, em que elle se deu, quando nossas mães estavam em perigo de vida; e que estiveram sempre frescas, na minha memoria como ainda hoje estão, decorridos tantos annos, fizeram-me sem interrupção amar o joven levita. Hoje, sem obliterar essa affeição, venero-o como sacerdote, como tendo no sacerdocio escolhido a regra mais severa, como erudito, escriptor e orador.

Basta este livro para accentuar com character e revelar um profundo pensador, e quem assim se patentea, não pode deixar de ser o homem que, plenamente convicto, está destinado a transmittir aos outros essas convicções sinceras, que levantam os espiritos e determinam as acções nobres. Com o peculio abundante de tantas razões solidas, que illuminam a sua alma, é elle apto para esclarecer outras almas, que não poderam illustrar-se tanto.

Se houvera duvidas sobre a inspiração sacerdotal do auctor do *Vieira Pregador*, dissipal-as-ia a sua obra, onde passo a passo, dissertando sobre o seu biographado, como orador, a arte em que elle fôra grande, e a doutrina do fundador da Sociedade de Jesus, elle vai mostrando como a sua propria resolução se formara. Percorreu talvez ligeiramente os dois primeiros *binarios*, de que o Santo trata na segunda semana dos seus incomparaveis exercicios, mas fixou-se definitivamente no terceiro *bina-*

rio, quando é já completo o triumpho.

E se a meditação sobre um texto de S. Matheus transformou o brilhante professor de Santa Barbara em Paris em Francisco Xavier, Apostolo das Indias, o pequeno compendio dos Exercicios, fortaleceu as tendencias naturaes de uma alma delicadamente afinada, qual a do auctor d'este formoso livro.

Não é a vaidade nunca satisfeita, nem a paixão por uma singularidade excêntrica, que o impressionara. O livro prova-o; foi o proposito firme, determinado por motivos de ordem superior, que o levou a tomar um estado, onde nem sequer são de esperar as honras mundanas, que, ainda bem, circundam as eminencias do sacerdocio.

E' na obscuridade, no retiro, no culto da formosa virtude da obediencia, que o indefesso operario labora, mas não fica sob o alqueire a luz, e a breve trecho ella illumina de claridade esplendida não só aquelle que se esquivára aos louros, que se admiram, mas todos quantos se lhe avizinham, formando mestres para a Igreja que ensina, discipulos numerosos para a Igreja discente.

E' assim que por um lado o *Vieira Pregador* vem esmaltar uma bibliotheca e facilitar um estudo arduo, mas indispensavel; e apropriando-se os exemplos que cita, vai o recopilador em actividade propria mostrar a sua proficuidade do alto da tribuna sagrada.

Para quem não ler esses dois fartos e compactos volumes, e ouvir apenas que se occupam de rhetorica, e essa rhetorica de pregador, embora contendo chratonastia de periodos selectos, pensará que serão fastidiosos e desprovidos de interesse.

Com effeito já o nome de rhetorica parece antiquado, como o de logica e metaphysica. Suppõe-se que o orador nasce e não se forma. Até certo ponto é exacto;

o orador, como o poeta, o pintor, o musico foram dotados por modo, que não admittem competencia; nem por isso todavia deixam as artes respectivas de dirigir, encaminhar, corrigir as propensões naturaes. Os bons discursos que os antigos e os modernos nos deixaram, são submittidos á censura da arte, e é então que resaltam as suas principaes excellencias.

E se a rhetorica é de alta importancia para a comprehensão correctada do que se analysa, de necessidade se torna para o que se cria.

Isto em todos os ramos da elocução é apreciavel, mas na arte de pregar indispensavel.

Se o sermão é destinado a satisfazer como formalidade, ou a deleitar o ouvido pela harmonia das palavras e torneado da phrase, poderá de leve fazer-se uma preparação, mas se o sermão tem em mira instruir um auditorio, comovê-lo, dirigil-o conscienciosamente para o bem, apaixonando-se pelo fructo, que se almeja, n'esse caso é mister ir direito á razão e ao coração, e não se contentar com o deleite da audição; que fique esteril, como é vulgar succeder.

O livro, de que me occupo, contém copia de preceitos de rhetorica, e tem um certo saber didactico, que não procurou esconder-se, antes é bem patente já nos principios, já nas exemplificações.

Mas tal foi a traça empregada e o cuidado, que houve, que a obra, ainda para aquelles que são alheios á rhetorica profana ou sagrada, é repleta de agrado e lê-se tão suavemente, e com tanto interesse, como se fôra trabalho de litteratura amena.

Quando parece que o assumpto se torna arido, surge espontanea e aprasivelmente o trecho apropriado, a passagem brilhante, o conceito que impressiona.

Por este modo o Snr. Padre Luiz Cabral conseguiu dar ao seu livro, aos seus livros, interesse para todos os leitores, quaesquer

que sejam as suas predilecções; sem lhe tirar o cunho mais importante, de instructor do clero, e director de pregadores incipientes ou já feitos, apresentando a estes em toda a parte o mais acabado modelo que possue a nossa lingua, formosa entre as formosas neo-latinas.

Muito se tem escripto sobre o Padre Antonio Vieira. O volume segundo apresenta uma bibliographia vieirense, sem duvida incompleta, mas sufficiente para mostrar o apreço em que o notavel pregador é tido, desde a epoca em que floresceu, até hoje, em que elle revive sempre, e mais puro do que antes, quando era objecto de contradição entre os seus coevos, e passára pelas alternativas da boa fortuna, de que não se aproveitára, e de perseguições injustas, que o não fizeram succumbir, nem mudar de parecer.

A obra do Padre Antonio Vieira é de tal grandeza que já é para assustar a tentativa de tratála por um lado apenas.

Foi tão sómente um pregador, e o rotulo o aponta, que n'estes volumes, estuda o eloquente Jesuita.

Feliz foi a idéa, atilado o empenho, prospero o exito. E' um appendice á obra de Vieira, á qual se adapta, encorpora e liga perfeitamente.

Por um longo estudo e com tenacidade robusta consegue-se muito: saber *omnia limit*; mas, tratando-se de um vulto d'esta ordem, e especialmente n'aquillo em que elle foi maior, attingindo talvez o maximo, preciso se tornava mais alguma cousa do que o trabalho; mister se fazia um engenho especial, que na obra se evidencia.

Mais ainda se fazia necessario; estar compenetrado do assumpto e ter em mira o objectivo do portentoso missionario, o amor ardente pela humanidade, e a paixão abrazadora pela salvação das almas, para cuja convenção só se conhecem as verdades da fé, já nos dogmas, já nos preceitos.

Ensinar aquelles, taes quaes a Igreja os define, encaminhar para o cumprimento d'estes, é o encargo do orador sagrado. O modo de logral-o, o livro o aponta. Se não é para isto que se sobem os degraus do pulpito, inutil é o sacrificio. Consumiu Vieira a sua vida entre civilisados e barbaros no desempenho d'esse mister, com a franqueza e liberdade evangelica. O seu recentissimo commentador assim comprehende o ministerio da tribuna sagrada. Foi para lembrar esta doutrina, que elle empreendeu a sua obra; é praticando-a que elle se mostra sincero

Sincero sou eu, escrevendo estas poucas linhas, que multiplicadas podiam ser, se meu intento fôra inculcar uma obra, que se recommenda por si.

CONDE DE SAMODÃES.

Vieira e a eloquencia sagrada

Ao deparares, caro leitor, com um titulo tão pomposo, pensarás, e com razão, que esta é mais uma obra que vem enriquecer a Litteratura Portugueza...

Confronta o artigo com a belleza do titulo e então poderás afirmar d'elle o que um dia um dos maiores sabios da actualidade dizia das obras publicadas em nossos dias: «Hoje poem-se grandes titulos em obras que nem o proprio titulo explicam com claridade e lucidez».

E' isto, bem-no sei, o que emittindo o teu juizo, poderás dizer d'estas duas linhas; mas, no entanto não me desalentos, e ainda que a minha prosa seja insulsa e despida dos enfeites da poesia, cuido terás em conta a boa intenção que me anima, pois não é outro que impulsar a amar seriamente a eloquencia sagrada e as letras patrias, tendo como mestre o grande e famoso Padre Antonio Vieira, gloria da Companhia de Jesus e honra do nosso heroico Portugal!

Não quero, porém, arrogar-me este titulo que para mim seria injusto: por contente me dou se a alguém impulso a lêr o distincto e laureado auctor do *Vieira-Prégador* que, empunhando animoso os empolvados livros do venerando nonagenario, tão bem soube captivar as intelligencias e corações de todos!

Com effeito: abri em ponto indeter-

minado qualquer dos tomos que compõem o *Vieira-Prégador* e ahi, se leres, ficareis como que prezos pelos *traçoeiros laços* que vos estavam 'naquelle ponto armados, e que, inconscientemente, vos fazem seguir, por horas esquecidas, as brilhantes paginas da interessante e avultada obra!

Encomial-a, pois, e louval-a, seria atrevimento indesculpavel porque o melhor elogio que se lhe pôde dar, é dizer que tem por auctor o Rev.^o Padre Luiz Gonzaga Cabral, insigne ornamento da Companhia de Jesus...

Dizer que a linguagem é suave e harmoniosa, seria pouco; se disser que é accomodadissima ás exigencias da nossa época, e, 'nesta obra, o fiel retrato da realidade, nada exagero, porque verdadeiramente assim o é...

Quem, ao ler essas elegantes e amenas paginas que retratam o Chrysostomo Portuguez, quem não pensa vêr alli o famoso orador, já derramando-se em torrentes de sagrada eloquencia, já dardejando os intensos raios da luz evangelica, nos humanos corações dos que attentamente o escutavam?

Atrevo-me mesmo a affirmar que ao lêr aquellas entusiastas paginas, eu vejo erguer-se magestoso o gigantesco «vulto de Vieira, estendendo uma das mãos em largo gesto oratorio e pousando carinhosamente a outra sobre a cabeça de um indio, de pulsos arroxeados pelas algemas, acolhendo-se á sua protecção!» Sim; se o valente polemista catholico, o nosso grande *Nemo* ao apresentar o seu arrojado pensamento, quiz que a estatua de Vieira se ostentasse ao Portugal catholico, eu não duvido affirmar que o pedestal já não falta! O plintho está já cheio de «singelas inscripções» que farto nos «recordam os titulos de benemerencia» do illustre e nonagenario Jesuita!—Este pedestal é o *Vieira-Prégador*, as inscripções fôram buriladas pelo cinzel de Gonzaga-Cabral!...

Leitores, quereis certificar-vos do que digo?... Aproximae vos d'este pedestal: lêde as inscripções que lhe adornam o plintho e eu ousarei affirmar que sois vós os que haveis de erigir sobre elle o magestoso vulto de Vieira!

Compulsae-o, lêde-o, e tornar-se-vos-ha patente a veracidade do meu asserto...

Quanto a mim confesso que ao ler esta brilhante obra, o tempo esvae-se-me e foge-me, e quando ás vezes me recordo que devo descansar, já os campanarios tem annunciando á cidade inteira, com o magestoso e compassado som do bronze que mais um dia viveu já da existencia ao nada!...

FR. FR.

Imitação de Christo

Recebeu o editor d'esta importante obra uma carta do Rev.^{mo} Padre Henrique Machado, de S. Domingos de Bemfica, em Lisboa, sacerdote muito virtuoso e illustrado, a proposito da immortal obra agora publicada.

Apesar de não estarmos auctorisados pelo illustre sacerdote a publicar a sua carta, são tam importantes alguns trechos, com referencia a essa obra, que pedimos venia, para lhe publicarmos um extracto que é como segue:

«Recebi ha já alguns dias a sua estimada carta e um exemplar da nova edição da «Imitação de Christo.» Não respondi na volta do correio porque quiz primeiro lêr o livro para lhe poder dar mais acertadamente a minha opinião; ora basta que lhe diga que eu pegando no livrinho não tive paciencia de o largar senão quando já mais não podia lêr, para me desculpar do atrazo que tive em agradecer a V. a sua preciosissima offerta.

Confesso francamente que nunca julguei que as minhas duas observações fôsem tomadas tanto em conta.

Fiquei muito satisfeito e contente com vêr os novos additamentos que V. lhe introduziu: está realmente um manualinho de devoção bem completo, e julgo que as orações tanto da manhã e da noite como para a Confissão e SS. Communhão são as mais bellas que existem em livros de piedade. Não tenho senão a felicitar a V. pela acertadissima escolha que fez. Mas que quer que lhe diga das notas de Mons. Marinho? têm ellas a sciencia theologica em toda a sua exactidão, têm a uncção propria de tão excellentes livros, estão escriptas com aquella pureza de linguagem que desde ha tempos todos admiramos n'aquelle Senhor, finalmente tudo quanto eu poderia dizer fica muito áquem do merecimento da obra, e depois do elogio que lhe deu Mons. Coelho da Silva, ficaria mal que eu em minha obscuridade lhe estivesse a tecer novos louvores. Digo sem estar com exaggeros, é uma obra perfectissima e não se pode desejar melhor em todos os sentidos. V. não perderá o dinheiro e cuidados que teve com ella, e dando-lhe um preço modesto concorrerá para a sua maior diffusão, fará um grande bem á causa catholica e a muitas almas.

D'isto já V. tem uma prova no bom exito que alcançou até agora e continuará a alcançar. Todas as pessoas a quem fallo d'este livro ficam penhoradas com elle; e assim lhe peço que na primeira occasião me mande *uma dúzia de exemplares*, pois já tenho encomenda para todos elles »



Joris-Karl Huysmans

FAREMOS preceder os traços biographicos de Huysmans pelas seguintes palavras do Abbade Mergnier que prefaciava as «*Pâges Catholiques*.»

«Nasceu no dia 5 de fevereiro de 1848, em Pariz, na casa n.º 11 da rua Luger, d'uma familia de Pintores holandezes. Seu pae, Godofredo Huysmans, era natural de Breda. Seu tio estudou pintura na academia d'essa cidade, e depois na de Tilburg. Pódem admirar-se ainda no Louvre algumas paisagens assignadas por Cornelius Huysmans.

Huysmans, pois, podia vangloriar-se de não ter trocado a sua vocação senão na apparencia, porque a sua pena é um verdadeiro pincel.

Recebeu o baptismo na igreja de S. Severino, que mais tarde havia de descrever magistralmente nos seus livros. Recordemos tambem que elle foi, como François Coppée, alumno do Collegio Hortus, e externo no Lyceu de S. Luiz. Começou os seus estudos de direito para os interromper pouco depois e entrar no ministerio do Interior, onde permaneceu trinta e dois annos. Um outro convertido tinha-o ahi precedido em 1833; mas enquanto que Luiz Veillot aceitava o cargo de chefe de gabinete depois de ter escripto *Rome et Lorette*, Huysmans teve de resignar as suas funcções no dia seguinte ao da *Cathedrale*.

E' Cavalleiro da Legião d'honra desde o mez de setembro de 1893. Tem sempre habitado em Pariz, e exceptuando algumas viagens aos paizes dos Primitivos, á Allemanha, á Belgica, e á Hollanda, e n'estes ultimos tempos algumas excursões até aos claustros de S. Wandrille, S. Mauro de Glanfeuil e de Solesmes, póde dizer-se que nenhum outro parisiense tem sido mais fiel á mesma margem, ao mesmo

bairro, e á mesma casa. Quem não conhece a casa n.º 11 da rua de Sévres, antigo convento de promonstracences? Foi ahi que Huysmans n'um aposento quasi aereo, rodeado d'um mundo de gravuras, quadros e livros, compoz a maior parte das suas obras.

Ha bem pouco ainda emigrou para o Poitou, para esse eremiterio que acaba de mandar construir em Ligué, entre um convento beneditino d'um lado, e os bosques do outro, e eil-o ahi refugiado a escrever os livros dos seus sonhos: a *Vie de Sainte Lydwine* e o *Oblat*.

Em summa, a sua conversão foi ruidosissima e verdadeiramente sensacional. Os jornaes annunciaram no mez de julho de 1892 que Huysmans tinha abandonado o mundo, fazendo-se trapista. E com effeito tinha partido para a Trappa de Nossa Senhora de Igny, perto de Fismes, no Mame «como um cão que se fustiga» na sua propria expressão, ahi n'esse retiro effectuava-se a sua conversão aos 45 annos de idade, sem outra pressão que a da graça, contando-nos pouco depois todas as peripecias da sua estrada de Damasco no *En route*.

Esta noticia foi acolhida com enthusiasmo e saudada pelos escriptores catholicos francezes como: o abbade Klein, Mgr. d'Hulst, R. P. Pachon, Marquez de Légue, Pedro Veillot, G. Bois, abbade Broussolle, R. P. Koury, Claude de Roches, François Veillot, M. Loth, e François Coppée, que escreveram artigos admiraveis sobre o «caso Durtal» como o appellidavam.

Quando Huysmans publicar «*l'Oblat*» que se annuncia para breve terá assim completado a sua trilogia. *En route* contém a mystica; a *Cathedrale* a symbolica; e *l'Oblat* resumirá a liturgica. Assim acabar-se-ha o acto de fé mais sincero na divindade da Igreja de que um artista seja capaz, e formulado n'uma linguagem que ella não estava acostumada a ouvir.

Em virtude dos ultimos decretos do governo francez, Huysmans acompanhou os seus confrades ao exilio.

Eis a lista das suas obras: Antiga phase:—*Marthe, Les soeurs Vatarde, En ménage, A Rebours, En Rade, Sac au dos, A' vau-l'eau, Un dilemme, Le Dragon aux Épices, Croquis Parisiens, La Bièvre, L'art moderne, Certains, Pierrot Sceptique, e La-Bas*.

Phase nova:—*Pages Catholiques, En Route, La Cathedrale, La Bièvre et S. Séverin, Sainte Lydwine de Schiedam De tout*, e em preparação: *l'Oblat*.

Em portuguez já está publicada uma traducção da «Santa Lydwina de Schiedam.»

Padre Luiz Cabral

VE-SE no *Correio Nacional*, de 28 do mez passado:

Conforme previamente noticiámos, o rev. dr. Luiz Cabral prégou hoje das Sete Palavras de Christo, na igreja das Trinas. A concorrência de pessoas de todas as classes sociaes foi enorme, apertando se os ouvidos para escutarem o eloquentissimo discurso do grande orador sagrado.

A Semana Santa, em Lisboa, fica este anno assignalada de um modo indelevel no coração e na memoria dos que tivaram a ventura de ouvir o padre Luiz Cabral.

As Sete Palavras encontraram nelle um analysta profundo, um interprete sublime, um apostolo que soube impressionar e commover até ás lagrimas o seu auditorio.

Ao cabo de duzentos annos, Vieira tem um digno discipulo e successor que, por uma natural coincidência, enverga como elle a mesma roupeta, fala com a mesma encantadora, mascula e persuasiva linguagem portugueza, tão modernizada quanto o reclamam as exigencias da época, e que, em resumo, possui a mesma ardentissima vocação de apostolo de Jesus Christo, abnegado, zeloso, cheio de talento e de inabalaveis convicções.

O eminente orador conseguiu tirar, sem nenhum esforço, das Sete Palavras de Nosso Senhor Jesus Christo na Cruz, as illações mais completas e concludentes. Se não venceu algum coração, convenceu, por certo, a intelligencia de todos os que o escutaram.

No dr. Luiz Cabral reúnem-se os mais bellos predicados que a um prégador é dado possuir: a variedade e diversidade da sciencia, o brilho, a facilidade e precisão da palavra, o ardor insaciavel de converter almas, tudo isto consorciado com uma voz excellentemente bem timbrada, um gesto sobrio mas expressivo e uma mocidade em toda a sua radiosa pujança...

Oxalá que o insigne auctor de *Vieira-Prégador* e, já agora, distinctissimo ornamento da tribuna sagrada nos permita escutar-o muita vez e em tempo mais amplo e mais central do que o das Trinas.

O monumental commentario das Sete Palavras prendeu hoje durante cerca de tres horas alguns centenares de pessoas no acanhado ambito da referida igreja e não podia ser maior o interesse e o respeito de todos.

Esses e muitos mais concorrerão, apressurados, amanhã, a qualquer tempo onde se annuncie prégar o sr. dr. Luiz Cabral.

Felicitamol-o e felicitamos o pulpito

portuguez em que raro se ouve uma voz tão auctorisada e tão admiravel.

SECÇÃO DOCTRINAL

D. Manuel Agostinho Barreto, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Funchal, (ilha da Madeira e Porto Santo), Prelado da casa de Sua Santidade, do Conselho d'El-Rei, etc. etc. etc.

(Continuado do n.º 4)

O primeiro dos mandamentos é: *Amar a Deus sobre tudo*, e todavia este amor supremo é collocado na ultima esphera das affeições, amando-se de preferencia os interesses proprios e proprios commodos: *Omnes quae sua sunt quaerunt, non quae Jesu Christi* (Ad Phillip, II, 21). Os pensamentos, os desejos, as palavras, as obras concentram quasi exclusivamente a actividade de cada qual, absorvendo a maior parte de seu tempo em negocios temporaes. Sem duvida todos somos chaniados ao trabalho, á vida activa; mas se a ideia de Deus não presidir a todos os nossos actos e pensamentos, mal nos irá, visto que, sem a benção do Supremo Senhor de todas as coisas, nada surtirá seu legitimo effeito. E a doutrina christã nos ensina como perfeitamente podemos conciliar o exercicio de nossos deveres temporaes com o pensamento de Deus: *Ou comaes ou bebais, ou façaes qualquer outra coisa*, diz o Apostolo, *seja tudo para gloria de Deus* (I Ad. Cor., X, 31). E é assim que uma grande milicia sagrada tomou para sua divisa essa phrase bemdicta: *Tudo para maior gloria de Deus*.

E sob esta ordem de ideias, descendo á vida practica, quaes são aquelles que antepoem aos seus trabalhos, aos seus caprichos e aos seus prazeres essa ideia suprema? Bem poucos, certamente. Pouco lhes importa aproximar-se dos sacramentos; nem como preceito grave é considerada a santificação do domingo, deixando até a audição do Augusto Sacrificio, e não recuando diante das obras servis e, menos ainda, das diversões mundanas. A prece de todos os dias em familia, quem é que observa já? Velhos costumes patriarchaes de nossos antepassados, que passaram á historia como antigalha desprezavel. A abstinencia, o jejum desconhecidos e desterrados, pois quasi se não ouviram preceitual-os á estação da Missa conventual, nem se consultou o calendario para evitar peccados e escandalos que, por vezes, nos envergonham. Alguns d'estes são vistos e censurados

por aquelles que, não sendo filhos da Egreja catholica, sentem como se o foram, ou se riem da nossa tibieza e miseria.

Assim nos engeita aquelle Senhor que, pedindo-nos o coração e achando-nos frios, disse com magua; *«Pois que nem és frio nem quente, lançet-te fóra de mim com nausea* (Apocal III, 15).

E qual será a causa d'esta frieza de tantos que se consideram christãos? Quanto mais nos cega o mundo e nos prende o peccado, mais nos arrefece a alma. Se a nossa fé fosse viva e nos assaltasse o temor do juizo, certamente volveriamos pressurosos ao cumprimento do dever, á fonte das graças. Mas vae-se embotando a consciencia com o apego á vida material; a convivencia com tantos elementos, já pervertidos, contribue para o esquecimento das maximas christãs; os respeitos humanos, tão fataes a um grande numero, produzem todo este grande mal nos filhos degenerados da Egreja.

Ha poucos que possam resistir ao escarneo e ao ridiculo que sobre elles cospem os scepticos e perversos, de sorte que, em breve, franqueiam cobardemente e se tornam tibios e até indifferentes.

As más leituras, algumas até torpes e indecorosas, contribuem poderosamente para preverter as almas, multiplicando-se espantosamente o numero dos malfeitos litterarios, que escapam á punição, por não haver leis para castigar estes gravissimos delictos. Ha nos codigos de todas as nações duras penas para o raptor do alheio, mas são omissos quando se rouba a honra e o bom nome, mais ainda o precioso dom da fé. Punem-se os insultadores das auctoridades legitimas, mas nada se castiga quando se offende e insulta a Deus.

Assim se propaga o desprezo e a indifferença pela religião, porque o temor humano veio dissipar-se conjunctamente com o temor divino. Ah! como todos devêramos exclamar repetidas vezes com o pae afflicto do Evangelho: *Domine, adjuva incredulitatem meam* (S. Mar., IX, 23). Senhor, augmentae a minha fé tão debil, tão incerta que nem basta para avigorar-me na hora da tentação, nem segurar-me da queda terrivel do peccado. Se á nossa mente acudira o pensamento da morte e do severo juizo de Deus, resistiria nossa rebelde natureza, dominada pelo temor. Imploramos, pois, com o rei propheta esse vigoroso estimulo na hora do perigo: *Confite timore tuo carnes meas, a judiciis enim tuis timui* (Ps. CXVIII; 120).

Não nos envergonhemos de ser christãos e digamos altivamente com o Apos-

tolo: *Non erubesco Evangelium* (Ad. Rom, I, 16).

Se nos apodarem de fanaticos e supersticiosos, teremos, como a melhor resposta, a innocencia das praticas christãs e a tranquillidade da consciencia pelo cumprimento do dever. Ao entrar na casa de Deus ou ao encerrar-se em familia, no exercicio das praticas religiosas, a ninguem se offende, a ninguem se prejudica. Outro tanto não succede nas reuniões profanas, onde fica sempre mal parado o credito alheio e, mais ainda, o proprio. Sabemos todos quanto se murmura, detrahe e até se calumnia n'essas reuniões. Dissipase um tempo precioso e um bom cabedal de espirito, que immensamente poderiam valer ao proximo em obras de caridade. Acaso alli bem perto estará algum misero, estendido em leito de dôr, ao qual muito poderiam aproveitar algumas palavras d'amor christão e de suaves consolações. Ainda talvez a penuria esteja flagelando alguma de suas victimas; quanto valor não teria um obolo para minorar-lhe o soffrimento! E todavia alguns homens reunidos em alegre convivio, de todo esquecidos dos soffrimentos do proximo, entre dictos espirituosos e expansões de contentamento, estão atassalhando o credicto dos outros e consumindo, em festins crapulosos, o que daria para minorar a miseria de muitas familias indigentes. Mas, como a Providencia não dorme, a quantos d'esse foliões chega mais prestes a doença e a ruina, trazidas pelos excessos, que lhes acarreta velhice prematura e morte cruel, tantas vezes sem o doce balsamo da religião, unico para taes momentos angustiosos!

Salve-nos a immensa misericordia de Deus de um fim tão triste e desolador.

Por isso, carissimos Cooperadores, não se poupe o vosso zelo á repetição d'estas e outras saltares advertencias, feitas sempre com santa caridade, para calar bem na alma dos fieis; *Clama, ne cesses* (Is., LVIII, 1). A palavra divina tem uma extraordinaria virtude e, quando n'ella transpira o amor da salvação, vae sempre produzindo algum fructo de benção. Nem toda, nem sempre, ella vae cahir em terra arida, e isto mais deve concorrer para vos animar ao trabalho e á lucta. E' forçoso persistir no combate, que não se alcança a corôa sem as canceiras inherentes a um ministerio tão arduo como é o nosso. Aos nossos criticos respondamos com a paciencia e com a persistencia na practica do bem. O divino Mestre nos mandou fallar, que só pelo ouvido é semeada a fé; mas disse tambem ao povo: *Qui vos audit, me audit*, ameaçando os desprezadores ou contra-

dictores com o seu desprezo: *Qui vos spernit, me spernit* (S. Luc., X, 16).

(*Continua*)

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, Christianismo e Catholicismo

Ah! Senhor concedei-me o conhecer minha verdadeira patria o amal-a, o desejal-a, e não mais julgar este mundo senão como é, um desterro, um captiveiro: pois a terra, na realidade, não é a minha patria, ou antes, eu não estou n'esta patria senão detido, enviscado á terra negra, que merece a maldição, por mil adherencias que não posso destruir. Senhor! como sou um pobre religioso, e muito pobre, quando me atrevo a julgar-me virtuoso «eu, a quem o Céu causa medo» e, que me vejo tam tristemente sobre a terra.

Onde tenho eu a minha fé, quando não tenho ardor em instruir, moralisar, edificar, . . . ? Edificação é tudo isto; mas quem é que a nós nos edifica? Nem nós mesmos, algumas vezes; nem para nós, ao menos, tambem somos bons. Quem não é bom para si, diz o nosso bom vulgo, como pôde ser bom para outrem? E' mesmo assim. Quem se desacredita, como quer que outrem o acredite? «Não digas: pequei, e que mal foi que me succedeu (Enli., V)?»

Que mal foi o que me aconteceu de haver peccado? E' preciso nos convencermos para todo sempre, que de tal objecção diabolica nos resulta um desmesurado mal. Não sómente a multidão de peccados, mas até um só peccado nos precipita no abysmo, ainda que seja o peccado só de pensamento.

Um dia os anjos, puros espiritos, magnificos, deixaram-se adeantar por um pensamento de orgulho: immediatamente Deus pronunciou contra elles uma sentença fulminante, precipitando-os no inferno. Elles não commetteram senão um só peccado, e, alem d'isto de pensamento!

Adão innocente, um dia, teve a desgraça de ceder a uma falta de moderação do appetite, que aparentemente parece uma frivolidade: comeu um fructo, contra uma lei bem expressa, e logo perdeu todas as graças; e, se bem que Deus usou com elle de misericórdia, todavia foi lançado fóra do paraizo e condemnado a todo o genero de trabalho, de males, de soffrimentos, em fim, á morte, alem de tudo isso; e não só elle, mas tambem sua mulher, e toda a sua posteridade,

Agora é-nos preciso, mais que nũ-

ca, o amar a Deus; e o amar a Deus é o não desprezal-o, de modo algum, pelas leis ou preceitos. E' mais que indispensavel o fazer-nos a nós mesmos violencias para observarmos á risca os preceitos e as leis.

Havemos de ser uns juizes inflexiveis e severos para comnosco mesmo; e ter caridade e doçura para com todas outras pessoas até ao fim do mundo. Cada um só pode bem saber de si, por experiencia propria.

E' um facto que todos havemos de ser victimas d'innumeraveis miserias: pestes, fomes, guerras, barbaridades, ignorancias, concupiscencias, incontinencias, tempestades; tudo é castigo de um só peccado. . . Deus é paciente, mas tambem é justo. E' paciente, mas tem um inferno eterno para nos punir. Compreendamos o quanto é necessario temer-se o peccado.

Logo que se offende a Deus, com o peccado, faz-se uma tal desordem, que pede vingança contra quem o commette. Deus não pode usar de piedade no Céu com aquellas pessoas, que surpreendeu em peccado mortal, com a morte; no Céu, entrar com peccado algum, não pôde ser.

No horrivel estado de ruptura com Deus, mesmo por um só peccado de momento, Deus justo e paciente, como sempre ha-de ser, pune com um inferno eterno: é preciso votar um odio implacavel ao peccado, e declarar-lhe uma guerra de morte.

O peccado separa Deus e o peccador, formando muralha terrivel d'espessas trevas, e mata quem era bello e radiante pela graça. Não ha senão uma verdadeira desgraça n'este mundo: é o peccado, a separação entre Jesus Christo e o demonio, tendo predilecção por este.

Deus diz: Faze aquella cousa, ordeno isso; não faças essa outra cousa, prohibo. Transgredimos, desprezamos: eis o peccado, e unico verdadeiro mal.

Conhecemos os monstruosos effeitos do peccado mortal; faz perder sem meritos a nossa alma, o fructo de suas penitencias e de suas orações, o direito á celeste herança. Elle os faz escravos do demonio serve-o em suas paixões; deixa-os entregues á desordem, á inquietação. Finalmente dá-lhe a morte, para Deus um objecto de horror! então é desgraçado; consente, por miseravel satisfação, em se lançar a um abysmo de males, e arrisca a sua eternidade. Trabalhar para minha eternidade, tal é a verdadeira sciencia; é a sciencia de santos, e tanto nos basta.

Paradella, villa extincta;

(*Continua*.)

AGOSTINHO SALVADOR FERREIRA

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXXXIX

P. Estevão Terreros

Ofamoso jesuita, de que agora me vou occupar, Estevão Terreros, nasceu em Hespanha, na provincia de Biscaya, no anno de 1707. Entrando ainda muito joven na Ordem de Santo Ignacio, em breve se deu a conhecer por seu genio agudo e assidua applicação ao estudo. Como consequencia d'estas bellas qualidades, o P. Terreros devia ser um homem erudito, um sabio.

E effectivamente o foi. Por toda a Hespanha, e ainda fóra d'este paiz, ressoou o nome d'este jesuita. Elle foi professor de rhetorica no collegio dos nobres em Madrid, e em seguida ensinou os elementos das sciencias exactas na mesma casa.

Mais tarde teve a cadeira de mathematica no collegio imperial, que elle occupou com tanto zelo como successo, desde 1755 a 1767, anno em que a Companhia de Jesus foi despoticamente expulsa do territorio hespanhol.

O nome do P. Terreros deve ser sempre inseparavel d'outros muitos da Companhia de Jesus, celebres por diferentes titulos: houve sempre n'esta Congregação grandes controversistas, poetas, historiadores, mathematicos, geometras, oradores, grammaticos, astronomicos, sabios, eruditos e, sobretudo, theologos, moralistas, ascetas.

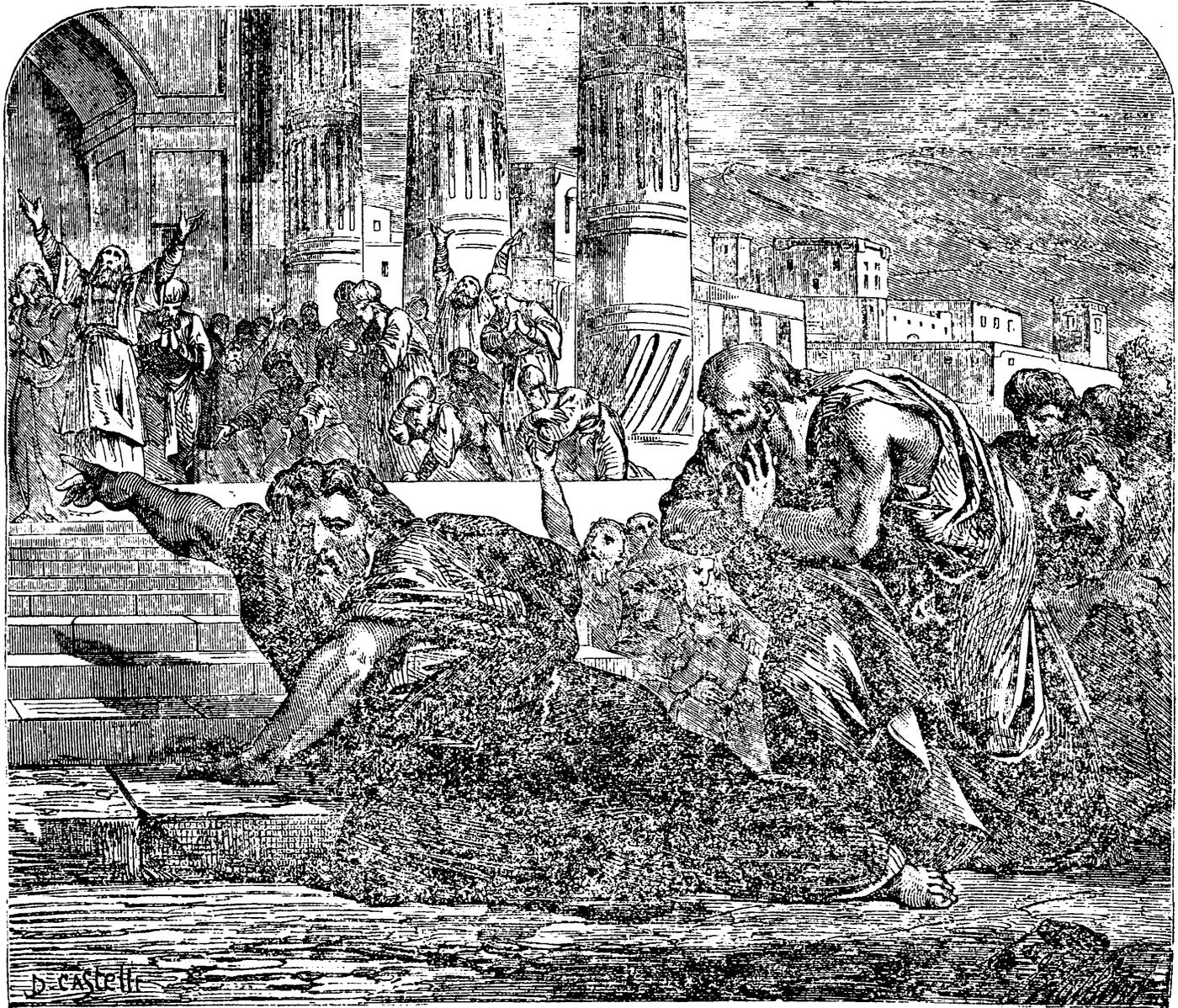
Na Companhia de Jesus, desde o seu fundador Santo Ignacio até aos nossos dias, nunca faltaram homens de genio em todo o genero de sciencias. E' uma verdade confessada por todos os sabios, ainda pelos seus mesmos adversarios, e até por impios e incredulos systematicos.

Ouçamos o que escreveu d'Alembert na sua obra, *Destruição dos jesuitas*, obra que nada tem de religiosa.

«Para sermos justos, devemos dizer que nenhuma sociedade religiosa, nenhuma sem excepção, se pôde gloriar de ter tido um tão grande numero de homens celebres nas sciencias e nas letras. Os jesuitas tem se exercitado com successo em todos os generos: eloquencia, historia, antiguidades, geometria, litteratura profunda e agradável; não ha quasi classe alguma de escriptores onde não conte homens do primeiro merito.»

E não temos só d'Alembert n'este parecer insuspeito; afinam pelo mesmo diapasão Bacon, Leibnitz, Descartes, Lalande e outros innumeraveis,

Lalande que fazia profissão de



Esdras lamenta as transgressões da lei

atheismo, diz formalmente nos seus *Annaes philosophicos*, tom. 1, com relação á extincção dos jesuitas:

«A especie humana perdeu para sempre esta reunião preciosa e admiravel de vinte mil subditos, occupados sem cessar e sem interesse da instrucção, da prégação, das missões, das reconciliações, dos soccorros aos moribundos, isto é, das funções mais caras e mais uteis á humanidade.»

Enganou-se o celebre astronomo em julgar para sempre extinta a Companhia de Jesus. E' certo, porém, que a medida da extincção foi um golpe fatal que todo o mundo geralmente sentiu e lamentou.

N'esse mesmo tempo florescia na Ordem de Santo Ignacio varões eminentes em virtudes e sciencias. Estevão Terreros, na Hespanha, occupava-se de enriquecer a litteratura da sua nação com obras de merecimento,

Elle compoz um *Diccionario Castellano*, que se tornava necessario em consequencia do progresso das artes e da industria.

Foi no meio dos seus trabalhos litterarios que na Hespanha se deu o decreto da expulsão dos jesuitas. O P. Terreros procurou asylo na Italia, estabelecendo-se em Forli, onde falleceu a 3 de julho de 1782.

Alem da obra mencionada, que consta de 4 volumes *in-folio*, escreveu o jesuita Estevão Terreros sobre a lingua toscana e italiana.

CCCXL

P. Luiz Lanzi

A Companhia de Jesus fundada por Santo Ignacio de Loyola, essa maravilhosa Congregação, tão distincta entre todas as outras que teem existido e

existem na Egreja Catholica, foi instituida, como as outras, com o fim de cumprir o seu dever no meio social em que viveu. E qual era esse dever que ella se impoz?

E' preciso que se attenda a este ponto, ácerca do qual muito se tem sophismado, parecendo desconhecer-se inteiramente uma coisa tão simples.

O dever d'um jesuita, bem como o de qualquer religioso d'outra Ordem, é satisfazer á sua vocação, exercer dignamente o seu ministerio, attingir o fim para que abraçou aquelle estado. E' servir a Deus.

Propagar e defender a religião christã pela palavra, pela escripta e, sobretudo, pelo exemplo, eis, em summa, o dever do religioso.

Não se procurem ahí grandes capitães, grandes magistrados, grandes jurisconsultos, grandes politicos, grandes sabios, romancistas, historiadores,

poetas, etc. Tudo isso será muito bom, mas é estranho á vocação do religioso, quero dizer, ao seu fim essencial.

Segundo a regra que a dirige, a Companhia de Jesus devia produzir doutores e santos; e assim succedeu. Mas ella tem produzido homens doutissimos, homens que se distinguem na carreira das letras, oradores, polemistas, sabios em todas as sciencias.

Os jesuitas, sempre e em toda a parte, teem sido notaveis na arte de bem viver e de bem escrever. Sem faltarem aos deveres do seu instituto, teem adquirido grande gloria pela sua illustração scientifica. Porque teem sido homens de genio.

Já fallamos de muitos, e o seu numero é infinito. Só duas palavras a respeito d'um que viveu em grande parte do seculo XVIII; é Luiz Lanzi, que nasceu em Macerata (Italia), no anno de 1732.

Estudou os primeiros elementos das letras no Collegio da Companhia d'aquella cidade, que então gosava de grande fama em assumpto de instrucção e educação, como geralmente succedia em todos os collegios jesuiticos. Alli continuou os seus estudos, e começou a afeiçoar-se á Ordem de Santo Ignacio, cujo habito vestiu em 1750, na idade de 18 annos.

O P. Luiz Lanzi era um sabio profundo em rhetorica, philosophia e theologia, que elle ensinou em differentes collegios. De toda a parte era convidado para professor; e, quando foi extincta a sua Ordem, Leopoldo, grão-duque de Toscana, nomeou Lanzi subdirector da galeria de Florença. Morreu n'esta cidade a 31 de maio de 1810.

Este jesuita, sendo eminente em todas as sciencias, distinguio-se com especialidade em archeologia, e é considerado como um dos mais habéis e sabios archeologos de Italia. Deixou muitas obras que lhe deram grande reputação.

Só me resta dizer que o jesuita Lanzi foi um bom religioso, muito dedicado ao seu instituto, e sempre suspirava pela sua communitade. Quando se lhe fallava na Companhia de Jesus, quando encontrava um seu antigo confrade, chorava!...

Padre JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

Santo Ignacio de Loyola, e a sua grey

(Continuado do n.º 4)

QUANDO, solto dos laços terrenos, o espirito de Ignacio se evolou á mansão beatifica, numerosa era já a sua familia espiritual; distribuido se havia pela Europa, e levava a Boa nova a barba-

ros e selvagens; já a fé catholica onde intacta ficara das arremettidas do protestante ariete, a coberto era dos perigos que corrêra; e já nos paizes eivados de heresia, surgira e se fortificara poderosa reacção contra as maldictas e perturbadoras innovações;—graças principalmente (depois do amparo divino e desvelada vigilancia e direcção do Pontificado romano) á sabia doutrinação e predica, á discussão publica ou particular, e ao ascendente do viver sem mácula das novas sentinellas d'Israel.

O dedo de Deus estava realmente na obra de Ignacio de Loyola. O grão de mostarda germinara e se desenvolvera á maravilha em propicio torrão, das bênçãos de Deus fecundado; a pequenina semente desenvolveu-se e se tornou arvore gigantesca, de robustos e dilatados ramos, frondejante copa e preciosa producção!

Morreu Ignacio, mas sobreviveu-lhe a sua regra immortal; morreu Ignacio, mas ficaram na terra os seus filhos, cada qual imagem fiel, embora reduzida das feições religiosas e moraes do seu Progenitor. Morreu Ignacio, mas deixou aos seus o exemplar precioso da sua excelsa vida; morreu Ignacio, mas ganhou a sua religião um patrocínio a mais, mais um penhor de perennes auxilios na Bemaventurança. E a Companhia de Jesus, navegante embora em mares nem sempre tranquillos, antes muitas vezes encapellados e bravos, continuou o seu curso, serena, confiante e magestosa, atravez de lustros e seculos, no desempenho cabal da sua augusta missão!—deslumbrando os sabios com a profundeza dos seus sabios; enriquecendo a historia com o heroismo dos seus heroes; ornando os altares com as imagens dos seus Santos; honrando o genero humano com a dignidade e valia de todos os seus membros: como facil seria mostrar, citando nomes universalmente respeitados, indicando factos e datas cuja memoria não morrerá. Sim, bem como no 1.º seculo da sua existencia, trabalharam nos seguintes os Jesuitas, semearam e colheram fructos espirituaes e temporaes para os seus semelhantes, muitos dos quaes lhes hão retribuido com a mais negra ingratitude brutal. Sim, quaes foram os Jesuitas no seculo XVI, taes os viram os seculos XVII e XVIII e finalmente o que ha pouco acabou de cair nos abysmos do passado, o seculo XIX.

Não se exgotou, por certo, a fecundidade mirifica da Companhia, com ter produzido e colhido tam sublímadas glorias em epochas que lá vão, tal fecundidade á graça divina é devida, e sobre o venerando instituto hoje, como sempre, cahem abundantes graças, das

quaes elle tem a promessa infallivel do Salvador.

N'estes ultimos tempos, como sempre desde a sua instituição, conta a Companhia de Jesus Santos Apostolos, incomparaveis educadores e laureados sabios.

Missionarios admiraveis, eil os, ó impios, nas missões magnificas disseminadas pela face da terra; n'esses baluartes em que o christianismo se entrincheira e d'onde se propaga; n'esses centros poderosos de vida intellectual e moral a irradiarem potentes luz e calor vitaes sobre a gentildade cega, enregelada e morta, na India mysteriosa, na China petrificada, na bestializada Nigricia, nas florestas americanas; por todos os ambitos de todos os continentes, por innumeradas ilhas de todos os mares. Não escasseiam, no presente, á Companhia Xavieres, Anchietas e Silveiras, que, abnegados e longanianses, se despedem—quantas vezes para sempre!—de confortaveis commodos e doce convivio das terras cultas, do lar paterno e quanto ahi se abriga, do torrão patrio e quanto n'elle se objectiva e encerra, para irem tragar acerbos soffrimentos, privações, incommodos, entre os intractaveis barbaros e os selvagens brutaes. D'isto seja bastante documento a nossa Zambezia, vasta necropole da Companhia de Jesus, para a qual correm a propagar a religião de Christo arditos combatentes Jesuitas, na quasi certeza de lá succumbirem á influencia do inospito clima, ou aos golpes traiçoeiros do preto feroz. Vejamos como prestes são substituidos os que cáem no seu posto d'honra, por não menos valorosos campeões; e como aos companheiros que ficam, o rosto se annuvia de tristeza e as faces se rorejam de lagrimas de santa inveja, por não poderem segui-los na estrada que leva a mais realçados meritos e talvez á posse appetecida da auréola do martyrio!

Da missão constante dos Jesuitas entre povos christãos, á vista estão as felizes consequencias, palpam-se os effeitos salutaes. Admirem-se de portas a dentro das suas residencias, humildes, obedientes, todos fervôr e caridade, acudindo promptos aonde são pedidos os serviços do seu custoso e sagrado ministerio sacerdotal. Nas suas excursões evangelicas por cidades, villas e aldeias, novos e sagrados Orpheus, ao som da sua voz inspirada, edificam crenças firmes, arraigam costumes puros, fraternidade verdadeira. Quem não viu a mudança operada onde quer que missionam estes diligentes operarios do Senhor? Quem não viu como então a fé se assegura, a moralidade sóbe, a justiça se observa, a caridade se pratica; como se restaura

a ordem christã? Oh! se o impio obstinado quizesse vêr, render-se-ia a sua contumacia ante a fecundidade do verbo, dos trabalhos, da virtude dos Jesuitas, nas suas abençoadas missões. Veria como a innocencia se precata contra os escolhos que a fariam sosso-brar; como a inconsiderada mocidade suspende seus passos nos errados caminhos que seguia; como a velhice se desataska d'uma longa vida de miserias; como as consciencias se desaffogam, limpam e sanam, e passam a espelhar reflexos da vida do céu!... De como os Jesuitas educam, para que tentar mostral-o em palavras, se em face temos a linguagem mais que eloquente dos factos? Como educadores, a palma da sua competencia universalmente lhes é conferida.

A' porfia os paes de familia lhes confiam seus filhos, na certeza de que lh'os farão homens dignos, cidadãos honestos, cultos e illustrados. Do seio do jacobinismo intolerante, como da indifferença esterelizador, como das familias sinceramente catholicas, accorrem aos afamados collegios dos Jesuitas, aos centos e aos milhares, as almas juvenis de saber sedentas; e os resultados respondem á esperanza e confirmam o honroso conceito formado do magisterio dos Jesuitas; e de tal magisterio recolhe a sociedade fartos elementos e vantajosas condições para o seu aperfeiçoamento, progresso e felicidade.

As nobilissimas tradições scientificas e litterarias que sempre sobredouraram o brazão dos filhos do Loyola, mantêm-se brilhantes e em progressiva florescencia: attestam-no, pregoam-no, entre innumeraveis nomes illustres, que facil fóra citar, os nomes flammejantes d'um Secchi, o gigante dos astrónomos modernos; d'um Moigno, essa aguia que desferiu tão alterosos vôos para cantar altiloquo os esplendores da fé.

Sim, tambem a gloria das sciencias e letras perdura e continua rebrilha na Companhia de Jesus. — Eil-a ahi está, eil-a ahi vive por esse mundo além, incorrupta, sabia, santa, heroica, providencial, a familia religiosa que S. Ignacio de Loyola fundou!

Eil-a ahi vive por toda a redondeza da terra, cada vez mais recommendada pelo seu prestimo e boas obras cada vez mais ennobrecida pelos seus serviços e esplendor! Eil-a na vanguarda da Igreja, fiel e submissa ao Vigario de Christo, a dar gloria a Deus, a salvar almas, a beneficiar e impulsionar a civilisação!

Grandes são os titulos da tua benevolencia, á Companhia de Jesus; incalculavel é o bem que tens feito, inapreciavel o thesouro de merecimentos que tens adquirido.

A' vante na esteira luminosa de san-

tos acções, sobre humanos sacrificios e heroica vida, ó venerandos filhos do S. Ignacio de Loyola!... Muito embora vos malsine e persiga infernalmente a impiedade, de quem vós seis o terror; muito embora contra vós se assanhe e vos arremesse as ervadas settas dos seus damnados rancores; no itinerario que ides seguindo atravez d'um mar de escauceus e tempestades, tendes a animar-vos, a fortalecer-vos a esperanza do premio que Deus nos reserva na eternidade; o diluvio de graças e amparo visivel que elle nos dispensa no tempo; os gosos ineffaveis que a consciencia vos galardoa; as benções sem conta que, reverentes, chovem sobre as fronte radiosas; as homenagens que rendidas cahem a vossos sagrados pés!

Ao ver-vos, ao considerar-vos, como em verdade sois, mogestosos na vossa humildade, inexgotaveis no vosso bem fazer, culminantes na vossa virtude; impassiveis á guerra dos perversos e ás vaias da canalha, como indifferentes aos applausos dos vossos admiradores, acudirão aos labios de todo o homem catholico, de todo o homem honesto, de todo o homem sensato, estas ou outras palavras de louvores a Deus e justiça para comvosco: Gloria ao Senhor, que deu S. Ignacio de Loyola á Igreja e ao mundo! Bemdicto S. Ignacio de Loyola, que á Igreja e ao mundo le-gou a sua prestante, admiravel e gloriosa Campanhia!

A. A.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

3.ª PARTE

XXII

Jesus no Horto de Getshemani

DEPOIS da sua ultima ceia n'este desterro: d'aquella, em que nos patenteou a profundeza, a extensão e a omnipotencia do seu amor, desejando vivamente ficar a viver conosco, até á consummação dos seculos, Deus e homem verdadeiro, e não sómente em Jerusalem, em Roma ou em Athenas: mas até nos ultimos recantos, onde houver adoradores seus, empregando toda a sua sabedoria e todo o seu poder na realisacão d'este prodigio do seu amor: depois de tão vibrante manifestação d'amor; depois d'essa ceia d'immortal memoria d'eterno amor! sae com seus discipulos em direccão ao logar, onde muita vez passou a noite em vigilia, orando por nós: mas nunca com tanta urgencia e interesse tanto.

Dos seus doze discipulos um desertara, oito eram mais fracos, e estes os deixou a grande distancia, para que

não vissem o mais horrivel quadro, fez-se acompanhar pelos tres restantes, Pedro, Thiago e João, até á entrada do Horto de Getshemani, pedindo-lhes que permanecessem ali vigilantes, em oração; indo Elle a internar-se no monte das Oliveiras a submergir-se nas tenebrosas ondas da solidão, no abysmo das amarguras, como solemne resumo de todas as magoas, tristezas, remorsos, pezares, crimes e horrores da pobre humanidade, que peçam, magoam e doem tanto, que parece fazem succumbir o coração mais amante e vigoroso, como que animado pela propria divindade omnipotente.

Jesus prostra-se e ora como quem ao Eterno Padre infinitamente ama, e pelo bem da pobre humanidade infinitamente suspira.

E na sua mente divina apparecem em todo o seu horror a ingratição dos que tanto ama, a perversidade dos doutores da lei, a cobardia dos discipulos d'Elle, a malvadez d'um d'eilles, a timidez das turbas, que poucos dias antes o quizeram proclamar Rei, captivadas pela sabedoria esplendente da sua palavra, e pela palpavel omnipotencia que nos seus prodigios patenteia, e tambem grandemente o magoam a ignorancia do gentio e a frieza dos crentes.

E ao fulgor phosphorescente de tal e tanto horror, o seu paternal coração viu-se comprimido com vehemencia tanta, que n'um supremo esforço impelliu o seu divino sangue não sómente a correr precipitadamente nas veias, mas a precipitarem pelos poros do seu sacratissimo corpo, um suor e tão abundante que diz o evangelio que corria no pavimento.

Oh! quem tal medita não recusará jámais soffrer por Jesus pequenos revezes, lembrando que Elle levou por nós tão longe o soffrimento.

Mas n'esse momento supremo sentiu o amantissimo Jesus todo o travor do sacrificio, a que por nós se offerecera, e erguendo ao ceu a fronte, a sensivel humanidade lançou no espaço um suspiro, que dizia *Eterno Pae, se é possivel, fazei que passe este caliz sem que eu o beba*; e apoz elle ia outro que dizia: *mas não se faça a minha vontade faça-se a vossa*; e ao echoarem esses echos no ceu, se possivel fosse, reinaria ali a tristeza, sentindo todos os seus cortesãos o que o Rei da Gloria sentia.

Um anjo veio a confortar ao Redemptor porque no ceu ouvem-se sempre os seus suspiros, e lá não ha dormentes! mas sae uma e outra vez a visitar os seus tres discipulos mais vigorosos e mais queridos, que não ouvem o suspirar do divino mestre; porque dormem,

E para coro d'horrores este quadro ao sahir do horto, a altas horas da noite, vinha presidindo uma turba infame um discipulo de Jesus, que o tinha vendido por trinta dinheiros, e que o entrega beijando o seu divino rosto e dizendo por escarneo *Ave, Rabi.*

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA

Threnos

Era tão pallido e meigo, o Divino Jesus que nos fallava do azul e de esperanças ideaes á sombra das palmeiras e sycomoros do placido Jordão...

Que dava vista aos cegos, perdoava á Magdalena e á adúltera, e mandava vir a si os pequeninos de cabellos de ouro e faces de rosas rubras.

Mas o Filho do Homem tinha de ser immolado em cruento holocausto, assim como o cordeirinho da montanha nas impias fauces do lobo devorador.

O' Jesus, tu soffreste a maior das provas que a maldade dos homens póde inventar!

Quando entraste triumphante na cidade de David, ouviste os hossanas soltos por aquella mesma multidão que dias depois pedia o crucifixo.

E desde o jardim das Oliveiras até á sepultura de Adão regaste o solo, ó meigo Jesus, com teu divino sangue.

Quantas e quantas vezes não poderias chamar ao Pae, como na solidão de Gethsemani, recusando a libação do calix de fel?

E escutaste impassivel, no pretorio do governador romano, a turbamulta judaica, que pedia a morte do Pae dos Homens n'uma grita desenfreada, como um bando de hetairas de Roma nas bacchanalias pagãs.

E não succumbiste aos sorcosmos vis de um enxame de facinoras que te enlameava ferozmente pelas ruas de Salém.

E exangue, a caminho do supplicio, não recusaste o auxilio de um pobre homem, Simão de Cyrene, para te ajudar a levar a cruz.

E contemplaste sereno, no alto do Golgotha, o madeiro infame que devia abraçar o orbe n'um enorme amplexo de amor.

E afinal não diseste, vencido pela Dór suprema: — Basta! e ao mesmo

tempo que, saindo um raio dos céus em confusão, apagasse os ultimos vestigios do crime dos crimes — o deicidio!

P.

As Quarenta horas

HA epochas no decorrer dos tempos que parecem desviar-nos totalmente da felicidade par que fomos creados. Aqui um escolho em que a nossa fragilidade tropeça; acolá mil espinhos que nos ferem sem piedade; mais alem um precipicio medonho que parece tentar submergir-nos, tal é a vida que nos demanda tantos trabalhos, tantos cuidados e canceiras. O carnaval, esta epocha do anno por certo a mais triste para quem raciocina, vem despertar na pessoa sensata um desdem absoluto para todas as folias derivadas do paganismo grosseiro e miseravel! Ah! que triste, que ridicula figura fazem todos aquelles que se entregam a taes divertimentos! Que orgias! que bachanaes! que loucuras! que desperdicios de tempo e dinheiro em quanto tantos infelizes e innocentes gemem sob o pesado jugo da tyrannia d'aquelles que se entregam aos prazeres carnavalescos. Quantas offensas ao Deus das misericordias!

Foi por isso que n'uma epocha que já vae longe se me não engano no anno de 1553, um grande homem e um grande servo de Deus Santo Ignacio de Loyola, vendo os desvarios e os grandes crimes que se praticavam nos ultimos 3 dias do carnaval, lembrou-se e, lembrança sublime! de reunir todos os seus discipulos e amigos e convidar todo o povo a fazer companhia a Jesus Sacramentado, desaggravando-O das innumeradas offensas com que n'aquelles 3 dias, era ultrajado por ingratos filhos que Jesus remiu á custa do seu preciosissimo sangue. Esta devoção iniciada pelo nosso Santo Ignacio de Loyola teve tanta acceitação nos verdadeiros amantes de Jesus, que hoje se realisa com exito admiravel em todas as cidades catholicas e até em muitas egrejas das aldeias, sendo uma d'ellas a d'Airões. N'esta freguezia tão sympathica como crente tambem d'ha muitos annos se celebra com a pompa devida a solemnidade das Quarenta horas, ha até uma licença perpetua com um legado para esta sublime festa tanto do agrado de N. Senhor. Este anno principiaram as confissões no sabbado, sendo 12 os sacerdotes que ouviam os fieis de confissão; no domingo de manhã houve missa solemne no fim da qual se expoz o SS. ficando á adoração dos fieis que de toda a parte o vinham adorar; de tarde houve

sermão da publicação da Bulla que foi, apesar do tempo invernoso, muitissimo concorrido. Na segunda e terça continuaram as confissões com muita concurrencia tanto d'homens como mulheres. Terminou esta solemne festa com a consagração das Zeladoras ao SS. Coração de Jesus, feita pelo nosso bom Parocho que é um verdadeiro modelo de zelo por tudo que é bom. Deus o conserve innumerados annos para felicidade dos seus freguezes a quem elle edifica com suas virtudes e exactidão no cumprimento dos seus deveres pastoraes. Ainda ha bem pouco tempo que uma pessoa dizia, alludindo a sua Rev.^{ma}: um Parocho como nós temos ninguem o tem, oxalá não sintamos a sua falta; e aquellas pessoas que não cumprirem com os seus deveres, muitas contas teem que dar a Deus por as luzes que desprezam nos conselhos e exemplos que elle nos dá. E' devido ao seu zelo que esta freguezia apparece sempre na vanguarda das outras freguezias, com quanto não seja rica. E' devido ao seu zelo e bom gosto que as festas aqui teem maior brilho e esplendor; porque sua Rev.^{ma} nas vespers das festas é incansavel no adorno e limpeza da egreja a quem elle tanto ama. Perdoe-me o nosso bondosissimo Parocho se lhe firo, com estas palavras sinceras e verdadeiras, a sua muita modestia, mas é a expressão d'um coração que deseja que a virtude floresça para edificação de todos.

M. M.

Dia 3 de Março

VIVA Leão XII! Eis o grito de uni-sona e espontanea alegria que brota de todos os labios e resoa nos quatro anglos do globo n'um dia tão solemne qual é o anniversario da coroação do nosso S. Padre Leão XIII! Milhares de crentes de todos os paizes, raças e condições sociaes elevam ao céo, nas azas de uma fé rutilante como as estrelas do firmamento, ferventes supplicas pelo immortal pontifice! e, quem sabe? outros tanto dariam uma parcel- la da sua vida senão toda, pela saude do SS. Padre! Oh! feliz d'aquelle a quem Deus acceitasse tal sacrificio, feliz! Feliz d'uma Carmelita e d'uma creança de 12 annos que offereceram a sua vida em holocausto pela prolongação da vida e saude de Leão XIII! E S. Santidade lá está no Vaticano com uma robustez de intelligencia que causa a admiração de todo mundo, contes- sando muitos sabios que sua vida, com tal actividade de forças e lucidez de espirito é um verdadeiro milagre, é um verdadeiro prodigio! Salvé Leão XIII! Que jubilo! que delirante alegria para

todos os catholicos ao commemorarem tão fausto dia e tão extraordinario na historia dos Papas, pois ha desenove seculos que só 3 Pontifices attingiram ao 25.º anniversario da sua coroação: — Pio IV, Pio IX, e Leão XIII! Bemdito seja Deus nos seus impenetraveis designios.

No dia 3 d'este mez, sua Santidade, com o seu manto de rei, que o é a despeito de seus inimigos, e a sua tiara aurifulgente, da sua sedia gestatoria, abrangia com seu ingente olhar todos os seus filhos e lhes sorria abençoando-os em penhor de paternal affecto. Leão XIII é o pharol que de Roma illuina todo o mundo!

Astro rutilante, cujas scintilações causam a admiração de todos os homens de elevada posição e gerarchia. Viva Leão XIII exclama em transportes de indifinivel alegria a egreja catholica em todos os idiomas!

Aqui n'este cantinho do formoso Minho tambem se festejou no dia 2 d'este mez o 25.º anniversario do nosso Santo Padre Leão XIII da maneira seguinte:

A's 2 horas o sino d'esta freguezia de Ourães, convidava os seus habitantes a reunir-se para assistir á festividade que em honra de Leão XIII se ia realizar. A's 2 e meia o bom Parocho d'esta freguezia resava o terço como costuma fazer todos os domingos do anno, cantou a Ladainha e em seguida expoz-se o SS. n'um throno belamente adornado de lindas flores e scintilantes luzes, fazendo lembrar o firmamento estrellado. Depois cantou-se o Salutaris Hostia subindo ao pulpito o muito conhecido orador sagrado Rev.º Abbade de Souzaella que, n'um tam brilhante como aprimorado discurso teve o selecto auditorio que o escutava plenamente satisfeito, deixando-o ao mesmo tempo convencido que sua Rev.ºa é um orador de primeira classe. Depois cantou-se um solemne *Tè-Deum* a que presidiu o Dig.º Vigarario da vara da Pedreira com todos os sacerdotes das freguezias visinhas. N'este momento, a egreja d'Ourães que é espaçosa e de 3 naves apresentava um aspecto verdadeiramente edificante, bello e assombroso; centenaes de pessoas ajoelhadas ante o throno de Jesus Sacramentado lhe pediam em ferventes preces, saude e longa vida para o immortal Pontifice. Depois cantou-se o *Tantum ergo* findo o qual se deu a bênção com o SS. Sacramento.

Assim terminou esta brilhante e sympathica festa deixando a todos plenamente satisfeitos e arrancando do intimo d'alma um grito de viva e santa alegria: Viva Leão XIII!

M. M.

Quadro da Redempção

A Jesus na Cruz

Hoje que ao Golgotha olhos meus levanto
E alçada ao cimo lá diviso a Cruz
De que pende já pallido Jesus. . .
Bem quizerá morrer d'amaro pranto.

A Terra abala se de grave espanto
E convulsa a Natura, erma de luz! . . .
E não me abale eu (miserol!) que o puz
Lá nesse duro lenho a soffrer tanto?!

Os suspiros dolentes do Calvario
Ao ouvir, e ver sangue que por mim
Vertes, Jesus meu! oh d'amor santuario:

Com Thereza direi, chegando aqui
Da Virgem o gemido funerario:
«Morro, porque não morro», oh Deus! por Ti!

Resurreição

Eis que o divino sol que se eclipsara
Lá no granítico sepulcro argente,
Estuando d'amor pelo homem sempre
Já ovante da Morte o véo rasgara.

Pois fulgurante de belleza rara
Desce um anjo do espago, de repente;
E quando a Terra toda treme ingente,
Na pedra do sepulcro se postará.

Ail . . . onde o doce Filho de Maria?
Que é feito de Jesus, o Rei, o Mestre,
Que um triduo ha, recebest-, campá fria?

Alleluia! alleluia! e paz terrestre!
Que perfumado de mirra e ambrosia
Resurgiu glorioso—o Rei celeste!

DAMIÃO MARTINS.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Felix de Valois, confessor

(Vid. pag. 73)

Nasceu este grande santo a 19 de abril de 1127, e era oriundo da real familia dos Valois.

Mal se ordenou sacerdote, retirou-se para o deserto, onde deu livre curso á contemplação das coisas de Deus. Apesar da solidão em que se encontrava, foi procurado por um joven doutor, formado na faculdade de Pariz, e que se chamava João da Matta. Viveram Juntos alguns annos, até que a fama dos dois solitarios attrahiu uma pequena communiidade, que depois se transformou na Ordem da Santissima Trindade e da Redempção dos Captivos, que foi approvada pelo Papa Innocencio III.

Falleceu a 6 de novembro de 1212, na idade de 85 annos e sete mezes. O Papa Innocencio XI transferiu a sua festa para 20 do mesmo mez, por um breve de 30 de julho de 1679.

* * *

Esdras lamenta as transgressões da lei

(Vid. pag. 81)

No septimo anno do reinado de Artaxerxes Longimano, foi Esdras, descendente de Eleazar, á frente dos judeus, que seguiam de Babylonia para Jerusalem.

Chegados todos ás margens do rio Euphrates, mandou que todos jejuassem, para os humilhar perante o Senhor, pedindo a protecção para elle e seus filhos, durante a viagem.

Depois de descansarem tres dias, entregaram os sacerdotes o ouro, a prata e os vasos preciosos, no templo, e souberam pelos chefes das tribus, que entre os judeus se haviam introduzido grandes desmandos. Esdras, vendo tantos desmandos e tantos abusos, rasgou os vestidos, arrancou os cabellos, sentou se consternado no atrio do templo, e ali permaneceu até ao sacrificio da tarde.

SECÇÃO NECROLOGICA



Fallecimento

Falleceu ha dias, em Coimbra, o Rev.º Dr. José Ferreira Fresco, deão da Sé Cathedral d'aquella diocese e sacerdote bondoso e respeitavel. Contava o extincto sacerdote 82 annos d'idade, e era um desvelado protector da pobreza.

Exerceu o finado, com elevado criterio, o cargo de governador do bispado, em varios interregnos, sendo director do Real Collegio Ursulino, por incumbencia do Exc.º Prelado de Coimbra.

Por alma do finado pedimos aos nossos leitores uma prece ao Altissimo.

—Tambem falleceu ha dias na freguezia de Bustello, concelho de Penafiel, a snr.ª D. Joaquina de Jesus Rocha, tia do nosso presadissimo amigo o exc.º e rev.º snr. Dr. Manoel Luiz Coelho da Silva conego da Sé Cathedral, e dignissimo provisor e vigario geral do bispado do Porto.

Era a finada uma bondosissima e virtuosa senhora, que se finou aos 70 annos de idade.

Fez testamento, deixando os seus bens a seus sobrinhos Manoel e Miguel, com um pequeno encargo para esmolas aos pobres e de 300\$000 rs.

aos filhos de suas irmãs Delphina, Justina, Maria, Albina e Thereza.

Ao rev.^{mo} snr. Dr. Coelho da Silva, bem como á demais familia enluctada, damos sentidos pesames, e aos nossos leitores pedimos as suas orações por alma da finada senhora.

SECÇÃO NOTICIOSA

Dois conselhos por semana

Para limpar candieiros de azeite — Depois de ter despejado completamente o candieiro, deite se-lhe dentro azeite a ferver e agite-se fortemente durante algum tempo. Tambem é bom ferver potassa, deital-a dentro e deixar estar durante dois dias. Se ainda não ficar bem limpo, repita se a mesma operação.

Para dar ao café melhor gosto e aroma — Juntando alguns cravos da India ao café, quando este se torra, consegue-se aromatisal-o, e dar-lhe um gosto mais fino e agradável. Para dar ao café ordinario o gosto do Moka, do Java, etc, basta mesturar-lhe uma pequena quantidade d'uma d'estas especies superiores, emquanto se estiver torrando.

Progresso Catholico

Pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes de não publicarmos n'este numero o costumado folhetim — appenso. Fomos forçados a isso, para darmos logar a diferentes artigos que estavam atrasados na redacção, e que não podiam soffrer delongas na sua publicação.

Para os numeros seguintes, contamos seguir regularmente a obra que trazemos em publicação, até que termine.

Mais um milagre de Nossa Senhora de Lourdes

Participa-nos o nosso presado amigo, snr. Adrião dos Santos, morador na freguezia de Alcaravella concelho do Sardoal, que tendo adoecido sua esposa a snr.^a D. Rita de Jesus Pires, de tal modo se abateu, que não podia com um litro d'agua, nem estar de forma alguma. Era um soffrimento horrivel o d'ella, com que nem os medicos se entendiam, pois que não podia ouvir missa, nem confessar-se porque não podia estar em jejum, mal o sol nascesse, nem podia ouvir canticos, nem musica, nem socegar de qualquer maneira.

Foi n'este estado que o nosso amigo foi em peregrinação a Roma em 1900. Na volta, esteve no sanctuario de Lourdes e trouxe de lá uma lata d'agua da fonte de Maria Immaculada.

Mal sua esposa a viu, teve logo imensa fé, em que se curava. Tomou a agua em nove dias, como novena, e no ultimo dia ficou mudada de todo.

D'então para cá, dil-o o nosso amigo, affirmam-no os visinhos, e com elles toda a freguezia de Alcaravella, nunca mais a esposa do snr. Santos se sentiu incommodada.

Agora levanta-se cedo, está em jejum até tarde, trabalha, vae para toda a parte, sem sentir o menor incommodo.

Demorou-se o snr. Adrião dos Santos, de proposito dois annos, e tudo confirma que se effectuou o milagre.

Bemdito e louvada seja Nossa Senhora de Lourdes!

Conselheiros d'estado

Foram nomeados por El-Rei conselheiros d'estado os snrs. Antonio Candido Ribeiro da Costa e Luiz de Bivar Gomes da Costa.

Antonio Candido é hoje considerado o primeiro orador portuguez e Luiz Bivar é um politico austero, e homem de probidade pessoal.

Como esse muitos...

Diz o nosso presado collega *Campeão das Provincias* que o regimento de infantaria 24 que ali entrou na força de 600 homens tem apenas 200, contando com os recrutas! Em vez de 38 officiaes que lhe cabem, tem apenas 12! De trez melhores apenas tem um, e não tem tenente coronel, porque foi commandar o districto da reserva.

Não é bonito o quadro?

Cartões postaes

Vae ser brevemente decretada a creação d'uma nova formula de cartões postaes, de resposta paga, que serão adoptados ao serviço interno, nas relações com as provincias ultramarinas portuguezas, e n'estas provincias entre si e com os paizes estrangeiros que queiram accordar com esse serviço.

Os gafanhotos

Dizem de Campo Maior, que ali e em algumas berdades de Elvas, proximas do Guadiana, já apparecem os gafanhotos do tamanho de moscas. Este facto está incutindo grande sobresalto aos lavradores, porque, a não serem adoptadas desde já, rapidas providencias, pode causar a praga dos temiveis insectos grandes prejuisos á agricultura, no corrente anno.

Scena de pugilato

Já vem um pouco tarde a noticia, mas não foi possivel dal-a mais cedo, por estar já impresso o n.º 6, quando o facto se deu na capital.

Ainda assim, ali vae, em poucas palavras, uma scena edificante.

Em consequencia d'uma troca de phrases azedas, entre os snrs. Dr. Abel d'Andrade e Mello e Sousa, em plena camara dos deputados, aggrederam-se mutuamente os dois, depois de terminada a respectiva sessão.

Sem que ninguem tal suppozesse deu o snr. Andrade dois murros no snr. Mello e Souza, que retorquiu com duas bofetadas. O snr. deputado Oliveira Mattos com quem o snr. Mello e Souza conversava, tambem *chegou o calor* ao snr. Abel d'Andrade.

Foi um escandalo monumental que se generalizou, pois que outros muitos deputados se engalinharam, offerecendo um spectaculo vergonhoso, não só a todos os espectadores das galerias, como a todo o paiz.

Sua Santidade Leão XIII

São muito consoladoras as noticias que chegam de Roma, com referencia a Sua Santidade. Apesar do grande esforço e trabalho durante os dias consagrados ás festas do jubileu pontifical, Sua Santidade sente-se bom e forte, n'um estado promettedor ainda de uma larga existencia.

A revolta da China

Diz um correspondente para um jornal francez, que ameaça rebentar de novo a rebellião na China. A' frente dos boxers encontra-se o principe de Tuan, a quem o governo chinês ainda não ha muito poupou a vida.

Lavra já grande revolta nos dois portos Kuagin-si e Nau-Ning.

Contra a maçonaria

Conforme noticiaram os jornaes, recebeu o Papa um d'estes ultimos dias a peregrinação franceza que o foi felicitar pelo seu jubileu pontifical. Esta peregrinação entregou-lhe uma importante somma e uma magnifica e rica reprodução em prata da estatua de Notre-Dame de Pariz.

Quando lhe foram apresentados os parochos parisienses, exclamou Sua Santidade: «Mas é a *élite* de Paris, que vós me apresentaes!»

Depois, animando-se, disse em voz forte: — «Todos os parochos de Pariz aqui presentes, poderão lançar uma vez a benção apostolica, na sua parochia. E quando a lançarem, pronunciem algumas palavras em favor da união e da concordia. E' preciso que se unam todos os catholicos, para libertarem a França. Torna-se necessario que a nossa querida França seja libertada, e trabalhar para a desembaraçarmos da maçonaria. A benção do Papa e as palavras dos parochos conseguirão obter esse resultado, que é o mais ardente voto da nossa alma!»

Os bailes de mascaras

Continua a reinação. Apesar de tudo quanto aqui dissemos, continua a licença e o desregramento dos costumes a pavonearem-se livremente. Depois do baile da *pinhata* no primeiro domingo da quaresma, veio o da *mi-carême* no meio, e o da Paschoa no fim.

E' uma perfeita reinação. E, como já dissemos, não nos admirará, se mais anno, menos anno, se annunciar um baile de mascaras para quinta ou sexta-feira santa! Era só o que nos faltava ver.

E' o resultado das loucuras desvairadas dos que teem encaaminhado e continuam a encaminhar o povo para a senda do mal.

Sua alma, sua palma.

Banquete monstro

N'uma reunião dos *maires* de Londres, o *lord-maire* annunciou que Eduardo VII tenciona offerecer um banquete a meio milhão de pobres de Londres, por occasião da sua coroação.

Segundo se affirma, será consagrada a este banquete um monstro uma somma de 30:000 libras esterlinas.

Quer dizer que, se Portugal tivesse de pagar este banquete, teria de dar, ao cambio actual, nada menos que 175:200\$000 rs. Mas, como os pobres são 500:000, vinha a tocar a cada um, apenas a quantia de 350 rs.

Tentativa de fratricidio

Um lavrador chamado Antonio Marques, residente na freguesia de Pinheiros, a cinco kilometros de Monsanto, vibrou ha dias sete facadas em seu irmão o rev. padre João Marques, por elle ter mandado cortar trez pinheiros em uma coutada, de que elle era usufructuario, devendo por sua morte reverter a herança, legada por um tio, aos filhos do irmão lavrador.

O irmão ferido ficou em perigo de vida, e o aggressor evadiu-se. A justiça procede.

Novo pão

Um sabio dinamarquez, Augusto Fjelstrup acaba de inventar uma composição de materias de albumina, d'origem animal, que póde ser adicionada ao pão, dando-lhe mais valor nutritivo, e tornando-o ao mesmo tempo mais saboroso.

O professor Stein, de Copenhague, que analysou este novo pão, achou que elle contem 14% de materias de albumina, isto é o dobro do que contem o pão commum.

Este pão que já foi introduzido no commercio, e que tem o nome de pão de proteina, está destinado a ser o preferido pelos dispepticos, pelos que sof-

frem de falta de appetite, e em geral por todos os convalescentes.

«Bernadette»

Está publicada a tradução portugueza d'esta bella obra de Henrique Lasserre, o fallecido escriptor francez, auctor de «Nossa senhora de Lourdes», e dos «Episodios Miraculosos de Lourdes», e que teve da propria Virgem o encargo de escrever a obra.

E' uma tradução da 22.^a edição franceza, o que prova a grande extracção d'esta obra.

Divide-se em tres partes: a primeira trata da vida da prodigiosa Vidente durante as 19 apparições da Virgem, nas rochas de Massabielle, e da perseguição que lhe quiz fazer a auctoridade civil e a imprensa sectaria; a segunda trata das provas evidentes da sua missão divina; e a terceira occupa-se da sua existencia no Convento das Irmãs de Saint-Gildard, em Nevers, onde soror Maria Bernarda entregou a alma ao creador.

E' um livro que deve ser lido por todas as pessoas religiosas, porque é commovente e edificante, e encontra-se á venda na typographia catholica do sr. José Fructuoso da Fonseca, pela insignificante quantia de 400 reis em brochura.

Diccionario apologetico da Fé Catholica

Está em distribuição mais um fasciculo d'este esplendido Diccionario, o n.º 16; termina a letra **D** e principia a letra **E**.

Cuidadosamente traduzido pelo intelligente professor snr. Padre José Lopes Leite de Faria, e auctorizada a sua publicação pelo ex.^{mo} e Rev.^{mo} snr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, são motivos de sobra para repetirmos: «que é uma obra que todos os bons catholicos não devem deixar de possuir.»

Os artigos mais importantes que encerra este fasciculo, são os seguintes:

Dragão
Ecclesiastes, por Duplessy.
Edades da Humanidade, por Hamard.
Egreja.

Continua a assignatura aos volumes e fasciculos, sendo estes ao preço de 100 reis, de 48 paginas de texto a duas columnas e em typo muito legivel.

Editor Antonio Dourado — **Rua das Flores n.º 13, 1.º—Porto.**

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes de que resolvemos, em

seu beneficio, ampliar o praso da recepção dos brindes, pois que até ao dia 15 de abril se entrega a todos os assignantes, que d'isso nos prevenirem um exemplar da «Imitação de Christo», a quem pagar 1.500 rs. de assignatura, no escriptorio d'este jornal.

Passado esse dia, começamos a enviar saques a todos os snrs. assignantes em divida, pela quantia de 850 rs. annuaes. Esperamos que se dignarão satisfazer os seus debitos, assim como tambem esperamos que nos prevenirão os que não quizerem pagar na occasião, pois que d'essa forma evitarão que lhes enviemos dois saques, um agora e outro depois, no que vamos gastar inutilmente os portes inherentes a dois saques.

ANNUNCIOS**IMITAÇÃO DE CHRISTO**

NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor Manuel Marinho

Approvada e indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300
Em carneira com folhas-douradas 500
Em chagrin-douradas 1\$000

BERNADETTE

SOROR MARIA — BERNARDA

POR

HENRIQUE LASSERRE

VERTIDO

DA

VIGESIMA-SEGUNDA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. Feixoto do Amaral

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—Porto.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas familias reaes Portuguezas.

ANNUNCIOS

As Tres Rosas dos Escolhidos

Tradução da 2.^a edição franceza

PELO

Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada pelo Em.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto e pelo Ex.^{mo} Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 40 reis.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS
OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.^a edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

Meditações

para o mez de Maio

Pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., 400 reis. encadernado 460

FLORES A S. JOSÉ

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço encadernado . . . 200 reis

A Santa Montanha de La Salette—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Questão dos Jesuitas—Por J. F. da Silva Esteves—1 vol., broch. 600

Uma Visita a Lourdes—Peol Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 200

Catholicismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

A Mulher—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.^{mo} Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 400

Resumo da D utrina Christã—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Cada cento, 1\$000 réis—Um exemplar. 20

Ladainhas no Sagrado Coração de Jesus—Approvadas para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 40

Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico—Tradução approvada pelo Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—Em portugez, 10 reis—Em latim e portugez 50

Vida Popular de S. João de Deus—Fundador da Ordem que usa o seu nome e padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diversas approvações—1 vol., broch. 600

Oração para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. 40

Relação Geral das freguezias da diocese do Porto. 1 vol., broch. 300

Sorrisos d'um velho—A verdade a rir—O erro chorando.—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol., Broch. 400

Vida Popular de S. Vicente de Paulo, pelo Padre Berbigner, conego honorario de Bordeus e Arcyepreste do Ligorio—traduzida do francez, por M. Fonseca—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Confissão Sacramental—Pelo Ex.^{mo} Sr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.^{mo} Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 250

O Apostolado da imprensa—O Apostolado da educação—O Apostolado do clero—Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. 750

Os Milagres de Lourdes e o seculo XIX—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espíritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. J. G. 400

Bento José Labre—Tributo de respeito no seu primeiro centenario, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

Tudo por Jesus ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia—Obra tradusida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'es'a lingua para o portugez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. 800

Jesus Vivo no Padre—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdocio, pelo Rev. Padre Milelt, da Companhia de Jesus. Versão da 3.^a edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portugezes—Um grosso vol., broch., 700 enc. 900

O mez dos Finados—Meditações para todos os dias do mez de Novembro—Com approvação do Em.^{mo} Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 300—enc. 400

Oração Funebre, do Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e futuro successor de Lamego, recitada nas sollemnes exequias celebradas na egreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890—Preço. 250

Defesa da Crença Catholica (refutação das «Lendas Christãs» pelo sr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. 5.0

Jesuitas e mais alguma coisa—Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da grainha, escripto nas horas do bom humor, pelo seu autor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.^a edição)—1 vol., Broch. 200